

AS MÍDIAS COMO SUPORTE DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR¹

Tiele da Rosa Leão²

RESUMO

As tecnologias estão cada vez mais dentro da escola, porém é necessário que o professor planeje e execute ações educativas que explorem estas tecnologias de forma criativa. A partir desta motivação, foi desenvolvida uma atividade em uma escola de Ensino Fundamental em que foram utilizadas ferramentas digitais com o objetivo de incentivar os alunos a conhecerem o bairro onde a escola está inserida. O presente artigo tem por finalidade descrever o desenvolvimento e apresentar os resultados de um projeto executado em uma turma de quarto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dinah Néri Pereira, localizada no bairro Noêmia, maior bairro da cidade de Cachoeira do Sul (RS). Foram realizados três passeios pelo bairro, para que os alunos pudessem pesquisar por informações e coletar dados relevantes sobre a história e o cotidiano do bairro. Foram utilizados vários recursos tecnológicos entre eles: a máquina fotográfica para registro visual, a internet para pesquisa, o celular para gravação de entrevistas e o computador para o processamento das informações coletadas. Assim, a aprendizagem aconteceu de forma coletiva entre os alunos, já que os mesmos possuíam liberdade e autonomia para a realização da atividade.

Palavras-chaves: Aprendizagem, mídias, oralidade.

ABSTRACT

The technologies are increasingly growing within the school, but it is necessary for the teacher to plan and execute educational activities that explore these technologies

¹ Artigo produzido a partir dos resultados gerados em trabalho final do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora no Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dinah Néri Pereira

creatively. From this motivation, we developed an activity in an elementary school in which digital tools were utilized with the goal of encouraging students to get to know the neighborhood where the school is located. This article aims to describe the development and present the results of a project carried out in a class of fourth year of Municipal Elementary School Dinah Néri Pereira, located in Noêmia, largest neighborhood in the city of Cachoeira do Sul (RS). Three tours were conducted across the neighborhood, so that students could search for information and collect relevant data on the history and daily life of the neighborhood. Various technological resources were used for this task: the digital camera to visually record data, the internet to research, the phone for recording interviews and the computer for processing the collected data. Thus, learning happened collectively among students, since they had freedom and autonomy to carry out the activity.

KEYWORDS: Learning, media, orality.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo globalizado e informatizado. Atualmente, aprende-se a lidar com tecnologias antes mesmo de ler e escrever. A educação deve passar por este processo, com a clareza de seus objetivos. Mas como fazer isso? Perguntam-se alguns professores, alheios ao que se passa em sua volta. Devemos estar sempre em processo de atualização.

Como diz Moran (2000), é importante que cada docente encontre o que o ajuda mais a sentir-se bem, como ajudar os alunos para que aprendam melhor.

Associar as tecnologias com a escola tem sido muitas vezes um caminho para ajudar de maneira efetiva alunos que, sem um apoio especial, não se importam e não sabem o que querem. As tecnologias podem auxiliar a unir o interesse que os mesmos têm (porque eles possuem) a situações da sala de aula, ou seja, aos objetivos que o docente precisa alcançar. Desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para que o aluno seja capaz de interagir de forma saudável no contexto em que vive.

A partir deste cenário, chegamos ao seguinte questionamento que serviu como um motivador para esta pesquisa: como interagir com as mídias no contexto escolar para alavancar o processo de ensino e aprendizagem?

Pensando nas dificuldades que as escolas possuem em interagir com as mídias no contexto escolar, a presente pesquisa se propõe a contribuir com este debate a partir do seguinte objetivo: alavancar o processo de ensino e aprendizagem através da integração das atividades escolares com as mídias, buscando desenvolver percepções básicas e individuais de cada aluno interagindo com o contexto em que está inserido.

Além deste grande objetivo, buscou-se atingir os seguintes objetivos específicos: aplicar conhecimentos obtidos no laboratório de informática; integrar mídias e estudo sobre o bairro; utilizar máquinas fotográficas; manipular diferentes tipos de mídias; produzir entrevistas gravadas; verificar e organizar dados coletados; organizar mural fotográfico com aspectos relevantes do bairro; realizar edição de vídeo/conclusão da turma.

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativo e exploratório. O trabalho iniciou com um estudo de caso para saber a gama de informações que a turma possui acerca das mídias envolvidas na execução do projeto.

A pesquisa foi aplicada em uma turma de quarto ano, onde o projeto do qual este artigo refere-se, foi desenvolvido. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário, nos meses de junho, onde os alunos apresentaram as mídias que fazem parte do seu contexto pessoal. Os dados foram analisados e expostos em forma de gráficos, que mostraram o conhecimento dos alunos sobre as mídias que foram trabalhadas.

Após o trabalho de coleta de dados, o projeto com as mídias foi inicializado com um passeio pelo bairro ocorrido durante a primeira semana de setembro, sendo que foram três tardes de pesquisa. Após os passeios, os alunos redigiram um texto sobre as impressões que obtiveram e as conversas realizadas com os moradores. Na última semana de setembro, os alunos foram divididos em quatro grupos, onde foi então organizado o mural com as fotos, os textos, as curiosidades e as entrevistas realizadas no decorrer dos passeios.

Considerando o mundo tecnológico em que estamos inseridos, a educação necessita de uma reformulação em seu processo de educar, de agregar às salas de aula à tecnologia, pois esta seria uma forma de levar o aluno a utilizar o que tem disponível a fim de aprender mais e melhor. A ampliação de seus conhecimentos através das mídias pode acarretar em um êxito na aprendizagem.

Não basta apenas saber que as mídias existem: o aluno deve saber as maneiras benéficas de utilizá-las. Devido à importância desta necessidade e também da

necessidade de se buscar esta integração entre tecnologia e sala de aula, este projeto foi proposto e desenvolvido.

2. APRENDIZADO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Vivemos em uma sociedade em que a tecnologia se amplia e modifica nossas necessidades frequentemente. Estas mudanças influenciam nossa realidade escolar, pois a escola é um local de relações, interações e comunicações entre sujeitos que possuem interesses, e todas estas dinâmicas podem ser transformadas com o uso das tecnologias digitais. É por isso que educadores devem se conscientizar e trazer para a escola a utilização dessas tecnologias, utilizando-as em favor da educação. Pozo descreve:

Vivemos em uma sociedade da aprendizagem, na qual aprender constitui uma exigência social crescente que conduz a um paradoxo: Cada vez se aprende mais e cada vez se fracassa mais na tentativa de aprender (POZO, 2002, P. 29).

Este fracasso exposto por Pozo pode estar associado ao fato de que os alunos não sabem como utilizar as habilidades que possuem em prol da aprendizagem. Os professores por sua vez, muitos, pensam que a educação é a mesma de cinquenta anos atrás, ficam apáticos frente às novas tecnologias e acabam se tornando analfabetos midiáticos. Esses professores esquecem que para serem educadores precisam estar em constante renovação de ideias. Esta renovação pode ocorrer quando o professor está inserido em um mundo tecnológico. Nunca existiu uma geração de pessoas aprendendo muitas coisas ao mesmo tempo como a sociedade atual (POZO, 2002). Toda a sociedade deveria ter a oportunidade de estar inserida neste contexto tecnológico.

As escolas estão se adequando a este mundo midiático e tecnológico atual, pois é dever da escola proporcionar acesso a informações e aos recursos necessários para isso. Os professores devem integrar esta realidade à suas aulas, para que a aprendizagem seja alavancada de uma forma prazerosa para o aluno. Este trabalho de integração acabará gerando uma atenção maior dos alunos, pois a sua realidade está cada vez mais dinâmica com o uso das tecnologias, e isso poderá acarretar em um avanço significativo da aprendizagem. Esta mudança não é repentina e há muito tempo se fala sobre a inserção de tecnologias a fim de alavancar a aprendizagem escolar.

No mundo marcado pela aceleração tecnológica e pelas crescentes influências do rádio, da televisão, da imprensa escrita e das redes de computadores, as formas de aprender e sentir se modificaram (CHIAPPINI, 2000, P. 20).

É necessário que a educação se adapte às mudanças tecnológicas o mais rápido possível, pois assim a aprendizagem sofrerá mudanças e as habilidades e competências dos alunos serão desenvolvidas com auxílio das mesmas. Se existem as tecnologias para serem utilizadas como recursos de aprendizagem, por que deixá-las esquecidas e não se interessar em utilizá-las? Para que isso aconteça, também é necessária uma mudança de pensamento sobre a funcionalidade destas tecnologias. Elas não existem para fazer o papel do professor e sim para auxiliá-lo em prol de uma educação mais eficiente.

Nos debates sobre a evolução da tecnologia na educação, é possível encontrar argumentos radicais, que levam a crer que o professor poderia vir a perder sua função, haja vista que as tecnologias são mais eficientes em algumas tarefas e, graças à internet, também são fonte de conhecimento. Entretanto, nunca se foi tão necessário um professor, sério e com responsabilidade, para canalizar a gama de informações que o mundo midiático traz para os alunos de hoje. Se antigamente o professor era o detentor de conhecimento, hoje em dia ele é o formador de cidadãos.

O conteúdo, por si só, pode ser aprendido com livros e através da internet. Para acessar todas as enciclopédias do mundo, o aluno precisa apenas de um clique. Muda-se com isso o papel do professor, afinal, do que adiantaria a informação sem saber o que fazer com ela? Desenvolver habilidades e competências nos alunos, isto só será possível se existir um professor sendo o mediador da informação.

Sem o professor, os alunos poderiam tomar por verdade tudo que veem na televisão. É o saber interpretar, refinar que o torna capaz de opinar e até mesmo criticar. Senso crítico, por exemplo, não se aprende com a internet. Hoje em dia, os professores são agraciados com tamanho suporte educacional que em uma ação conjunta levam a educação para sua finalidade mais preciosa, tornar os alunos cidadãos para a vida.

3 PRODUÇÃO E CRIATIVIDADE

No atual século XXI, as mídias estão plenamente inseridas no cotidiano e isso já é um fato. Aproveitar bem esses recursos é o que cabe aos docentes que buscam aulas diferenciadas e que levem o aluno a querer aprender.

Canalizar o uso das mídias disponíveis no contexto escolar de nossos alunos é nosso dever atualmente. Os recursos estão disponíveis, é necessário, porém, que os professores utilizem-nos para despertar a criatividade dos alunos e assim torná-los cidadãos capazes de interagir de forma sadia com as mídias. Neste trabalho, visou-se despertar a criatividade e induzir os alunos a comunicar-se entre si e com outros.

Sabendo que a criatividade deve ser despertada e incentivada pelos professores, buscamos concretizar a fala de REZENDE e FUSARI (1984), onde ela coloca que na escola o trabalho comunicacional com a multiplicidade de mídias presentes no mundo contemporâneo não pode ser improvisado e nem desarticulado de uma proposta educativa, que contribua para a democratização de saberes socialmente significativos, produzidos e em produção pela humanidade.

Buscamos formar bons cidadãos capazes de exercer seus direitos e cientes de seus deveres, portanto, consideramos que tal colaboração do trabalho educativo da escola é uma importante meta para ajudar a formar cidadãos que possam contar com saberes que os auxiliem a melhorar suas vidas nas cidades.

Fazer o aluno criar e utilizar sua criatividade são meios que o professor possui para desenvolver habilidades de suma importância para o futuro, para isso as aulas não podem ser repetitivas e monótonas, devem acrescentar algo e ter a cada dia um atrativo diferente motivando o aluno a querer sempre mais.

De acordo com a pedagoga Barros:

Trabalhar a criatividade é uma forma de deixar qualquer aula mais dinâmica e proveitosa, pois incentiva os alunos a participarem com maior dedicação. Sem se preocupar com a disciplina, estimular a criatividade é uma forma dos professores darem a chance de seus alunos irem atrás do conhecimento, de fazerem descobertas, de identificarem elementos fundamentais para se comprovar as teorias e os conteúdos escolares. Hoje em dia a visão de educação mudou muito e os professores não são mais vistos como os detentores do saber, mas aqueles que promovem situações de circulação do conhecimento dentro da sala de aula (BARROS, s/a, online).

Como já mencionado neste artigo, o papel do professor mudou, assim como os alunos mudaram, tudo está diferente, logo nada pode ser tratado como antigamente.

Hoje, o maior problema não é falta de acesso à informação ou às tecnologias, e sim à pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar TIC implica a aprendizagem de procedimentos para utilizar estas tecnologias e, principalmente, a aprendizagem de habilidades relacionadas ao tratamento da informação (MERCADO, 2009, p. 10).

Os alunos clamam por uma educação que acrescente algo para sua formação. O desenvolvimento de habilidades e competências é o que deve ser priorizado, fazer com que os próprios alunos descubram suas capacidades é de suma importância para que não haja uma geração de adolescentes corrompidos e sem saber seus potenciais.

É fato de que a alfabetização é fundamental, é o lugar onde o aluno tem o acesso e produz conhecimento. Sua importância é real e necessária, porém não é na escrita que a educação alcança tudo e todos. Há outras formas de conhecimento conforme afirma Hernández (2007 apud Ferreira, 2012, pag. 24): “[...] vivemos e trabalhamos em um mundo visualmente complexo, portanto, devemos ser complexos na hora de utilizar todas as formas de comunicação, não apenas palavra escrita”.

Do ponto de vista de Freire (2003):

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade.

Seguindo a ideia do autor, a seriedade deve estar em consonância com todo e qualquer trabalho que realizamos dentro da escola.

Todo trabalho desenvolvido dentro da escola deve estar intimamente ligado a tornar o aluno preparado para o mundo, afinal, do que adiantaria a educação ser como nos anos 1980, por exemplo, se os alunos estão inseridos em outro contexto. Estamos em um período em que a escola deve, além de ensinar, despertar nos alunos habilidades e competências que possam fazê-lo utilizar os ensinamentos na vida. Fazer uso do que é aprendido.

A utilização das TIC permite dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função de uma educação para a autonomia, descobrindo novos paradigmas, que permitirão aos educandos entrarem no terceiro milênio com uma educação mais humanitária. Ajudam o professor, atraí os alunos, aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana e, também, introduz novas questões no processo educacional (MERCADO, 2009, p. 10).

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Todo o trabalho foi pensado para que as mídias já conhecidas pelos alunos, ou pela maioria deles, fossem utilizadas, fazendo com que os mesmos lançassem mão dos

conhecimentos já adquiridos. Durante a coleta de dados com a turma, para a averiguação dos tipos de mídias conhecidas pelos alunos, verificou-se que, como publicado na revista VEJA:

Uma sala de aula com carteiras enfileiradas diante de um quadro negro. Os alunos, calados, prestam atenção no professor. Memorize esta cena: ela está com os dias contados. A entrada das novas tecnologias digitais na sala de aula criou um paradigma na educação: como tais ferramentas, que os alunos, não raro, já dominam, podem ser aproveitadas por professores que, frequentemente, mal as conhecem? As escolas têm, pela frente, um desafio e uma oportunidade (2009, acervo digital).

Confirmaram-se então as hipóteses iniciais, pois toda a turma conhecia máquina fotográfica, som e computador, bem como mídias impressas. Nada era novidade. Cabia então aproveitar este conhecimento já existente sobre estas ferramentas e disponibilizá-los para o trabalho. A turma então ficou conhecida como turma tecnológica. O trabalho foi lançado e aceito por unanimidade pela turma, até mesmo os mais quietos e pouco participativos interessaram-se no processo e na manipulação dos recursos.

A questão de aceitação da tarefa deve ser considerada uma das mais importantes, pois se o aluno aceita, ele faz melhor e com mais afinco, pois se torna agente participativo e integrador, não apenas mero espectador.

Todo o trabalho foi explicado para os alunos e também foi salientado que o sucesso dos resultados finais dependeria do empenho deles. A professora ali passaria a ser apenas uma mediadora. Com muito entusiasmo os alunos juntamente com a professora saíram para o primeiro dia de pesquisa de campo, para o passeio pelo bairro em que a escola está inserida. Pensávamos que concluiríamos em uma tarde, o que não ocorreu, pois foi necessário mais duas tardes para que o material pudesse ser coletado e concluído, uma vez que o bairro Noêmia é o maior da cidade de Cachoeira do Sul (RS), com cerca de cinco mil habitantes.

Durante o primeiro dia de passeio, percorremos o entorno da escola. Foi registrado em fotos o que os alunos acharam de mais relevante, como o Posto de Saúde, a Creche Sonho Meu, a escola em vários ângulos, vista de fora, a Igreja São Geraldo, todos estes apenas no quarteirão da escola.

Na segunda tarde, andamos em direção ao norte, onde nos deparamos com o estado das ruas, a Praça Central do bairro, as várias vendas existentes, o Mercado Noêmia e a estrada que dá acesso ao interior, localidade da Ferreira. Andamos cerca de três horas, os alunos aproveitaram e registram tudo que julgavam relevante, bem como

entrevistaram muitos moradores, ora com papel e lápis ora com gravador de voz. Alguns fatos foram bem importantes, pois conhecemos moradores que há mais de quarenta anos residem no bairro, moradores muito antigos, com isso os alunos foram refinando suas perguntas, sendo mais objetivos e claros, o que demonstrou que o trabalho estava sendo uma grande aprendizagem.

Na terceira tarde de pesquisa e registros, fomos em direção oposta, o que serviu também para os alunos conhecerem mais do bairro em que vivem, não somente o entorno de onde residem. Neste dia, os alunos continuaram a fazer os registros fotográficos e as entrevistas, e então nos deparamos com a empresa Jacob, empresa de exportação calçadista da cidade de Cachoeira do Sul, que gera muitos empregos no bairro. Os alunos entrevistaram os vizinhos da empresa para saber sua opinião sobre a localização da mesma, bem como os benefícios que a empresa trouxe para o bairro. Outro fator que chamou a atenção dos alunos foram os galpões desativados de uma antiga arrozeira que existia no bairro.

A afirmação de Moran (2009), em que ele diz: “o aluno desenvolve a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo, a troca de resultados. A interação bem sucedida aumenta a aprendizagem”, soou muito clara ao final da última tarde de passeio pelo bairro, pois era possível perceber os alunos interessados e colaborando uns com os outros.

Esses passeios ocasionaram muitas indagações nos alunos. Segundo relatos dos mesmos, eles chegaram em casa perguntando aos pais se eles já tinham visto o que eles viram. Os depoimentos dos pais foram muito válidos para que fosse percebido que a aprendizagem ia muito além das quatro horas de aula.

Os alunos queriam ir além do que foi proposto na atividade. Então se buscou uma professora que tinha conhecimento sobre o bairro, pois fazia parte daquele contexto desde seu nascimento, foi solicitado que ela realizasse uma conversa com os alunos para esclarecer algumas dúvidas e deixá-los prontos para redigir suas impressões bem fundamentadas. Este momento ocorreu na segunda semana de setembro e se mostrou muito válido. Após este bate-papo, os alunos se dividiram por grupos de interesses para que então pudessem iniciar seus relatórios.

Partindo então para a segunda fase do trabalho, os alunos realizaram uma redação sobre o bairro lançando mão do que ouviram nas entrevistas, dos pontos que julgaram mais importantes, do que viram pelas ruas.

O grupo que falou sobre as ruas do bairro, o que chamou a atenção pela maturidade com que falavam dos problemas e das consequências do que observaram. Foi possível então comprovar mais uma vez em seus relatos a afirmação supracitada de Moran, pois eles estavam aprendendo e interagindo, o que resultaria em uma aprendizagem válida.

Os textos redigidos foram revisados e depois digitados pelos alunos no laboratório de informática, assim como as entrevistas realizadas com os moradores do bairro. As fotos de registro foram selecionadas e depois organizadas em uma apresentação de *slides* e as curiosidades descobertas com os moradores e em pesquisas, da mesma forma, foram organizadas e digitadas. As entrevistas gravadas com áudio foram editadas e colocadas em arquivos, organizadas pelo nome do morador entrevistado.

Todo o trabalho tecnológico foi realizado em parceria com o laboratório de informática, porém, como o tempo é restrito, resolvi levar o computador para a sala de aula, para que pelo menos um dos grupos pudesse ir organizando seu material. Este processo ocorreu na primeira e segunda semana de outubro.

O material serviu como apoio para a apresentação dos alunos na terceira (e última) fase do projeto. Nesta fase, a turma, já dividida em quatro grupos, foi responsável por apresentar sua pesquisa e seus registros para a turma de terceiro ano da escola, relatando suas considerações e pontos de vista dentro da temática: O Bairro.

Estes relatos aconteceram em quatro tardes diferentes para não se tornar exaustivo aos ouvintes, pois se tratava da mesma temática. Então os grupos tiveram uma hora para sua apresentação.

O primeiro grupo ficou encarregado de organizar as fotos e explicar a relevância das mesmas para o bairro. Na apresentação, que ocorreu através de apresentação de *slides*, os alunos explicaram as fotos selecionadas, o que gerava curiosidade dos alunos ouvintes.

O grupo fez muitas considerações que julgaram importantes, demonstrando que sabiam o que estavam falando, por vezes tiravam inclusive dúvidas dos alunos do terceiro ano. Uma das partes que emocionou o relato sobre a foto de uma moradora idosa do bairro, suas dificuldades e acima de tudo seu prazer de viver. No total foram apresentadas em torno de cinquenta fotos em vários ângulos e é importante salientar que antes da seleção este número passava de duzentos.

O segundo grupo apresentou suas considerações em textos digitados, o que motivou os alunos ouvintes a também escreverem sobre o bairro em que vivem. Foram no total dez textos narrados pelos autores e fixados na sala. Entre uma narração e outra, foi disponibilizado um tempo para a integração entre os alunos, sendo que cada texto tinha um assunto diferente: calçadas, ruas, moradores, empregos, escola, comunidade, amizade, moradias, melhorias necessárias e impressão dos alunos.

Percebeu-se que o aprendizado daquelas pesquisas jamais seria esquecido, pois não foi simplesmente transmitido foi adquirido pelos agentes da aprendizagem.

O terceiro grupo ficou encarregado de relatar as curiosidades descobertas com os moradores, através das pesquisas. Foram curiosidades como: a primeira casa construída, como era o bairro antigamente, moradores mais velhos, moradores mais novos, mais antigo morador do bairro, mitos existentes no bairro. No total foram arrecadadas trinta curiosidades, mas como algumas se repetiam, ao final da seleção realizada pelos alunos eram quinze curiosidades relevantes e importantes sobre o bairro. Estas curiosidades foram narradas e, como na apresentação dos textos, entre uma e outra era disponibilizado um tempo para comentários. O mais interessante nesta etapa foi ver que alguns alunos ouvintes já tinham ouvido falar sobre tais curiosidades, mas não tinham certeza, e perguntavam se podiam falar para seus pais.

O último grupo a relatar suas impressões foi o grupo das entrevistas gravadas. Para apresentar para os alunos de terceiro ano, foi montado o sistema de áudio e vídeo, pois as falas foram nomeadas e os alunos buscaram fotografias dos entrevistados para a respectiva identificação.

Os temas das entrevistas foram semelhantes aos textos produzidos, porém, na entrevista gravada, havia a voz dos moradores, o que chamou a atenção os alunos do terceiro ano.

As fotos, os textos e as curiosidades foram expostos em um painel para a visualização dos demais alunos da escola.

Conforme publicado pela autora Fusari (1994), o professor comunicador, considerado como o principal profissional responsável pelas aulas propostas na educação escolar de cidadãos, e a partir da infância, tem, portanto, direito a condições que lhe permitam expor, estudar, entender essa problemática comunicacional inerente à escola e à sociedade. Devemos propiciar este momento em que o aluno é comunicador, pois neste momento todo o crescimento é refletido. Ainda segunda a autora, seus estudos devem incluir as diversas novas tecnologias da comunicação e seus

entrelaçamentos com as mais tradicionais. Tais condições de estudo, devem conduzi-los a um saber ser comunicador com as diversas mídias, na escola.

Todo aluno pode ser um comunicador, uns com mais habilidades que outros, embora seja possível para todos. Porém, se na sala de aula o professor não disponibiliza este tempo, ele não é capaz de reconhecer o potencial de seus alunos.

É necessário oportunizar tempo e recursos para que os alunos criem e concluam suas criações, afinal, do que adianta, por exemplo, o aluno redigir uma bela redação, se não for oportunizado que o mesmo faça a leitura dessa produção para conhecimento dos colegas? Todo aluno é pedra bruta e cabe a nós professores lapidar, e o resultado final é consequência da dedicação mútua, entre professor e aluno.

Conforme citação de Barbosa; Serrano:

As ferramentas midiáticas permitem que a aprendizagem ocorra a partir do momento que os alunos passam a participar ativamente do processo, como parceiros entre eles e com o professor. Sobre tudo os recursos disponíveis, hoje na internet, desde que com as devidas adaptações e com seu uso resultando de uma estratégia de aplicação, oferecem um universo de possibilidades a ser explorado nas perspectivas da participação ativa do aluno, o que representa o melhor investimento do professor para o enriquecimento de sua atuação (BARBOSA; SERRRANO apud PISCHETOLA, 2013, p. 399).

Atualmente, o acesso às mídias e à tecnologia é comum entre os estudantes, o papel do professor está em trazer o conhecimento já existente sobre esta nova era de recursos e aplicar em sala de aula. Com a utilização das mídias, os alunos passam, a saber, utilizar os recursos disponíveis para um fim educativo. A afirmação de Masterman (1985, apud PISCHETOLA, 2013) confirma esta prática educativa.

A mídia permite desenvolver atividades muito simples, ao alcance do professor, em cada sala de aula, como a manipulação de imagens, a escrita narrativa, a elaboração de histórias, as experiências com novas técnicas de entrevista (MASTERMAN apud PISCHETOLA, 2013, p. 399).

Não é necessário algo mirabolante para fazer uso das tecnologias, atividades simples realizadas com recursos diferentes já possuem um efeito diferente.

Os professores podem incluir a utilização desses recursos no planejamento de suas aulas, para que os alunos possam obter, comparar e analisar informações; permitem criar situações em que os alunos interagem com os conteúdos de diferentes formas: textos, imagens, sons; favorecem um ensino contextualizado, ou seja, que incorpora as práticas sociais como saber escolar (MERCADO, 2009, p. 10).

Os resultados obtidos após a aplicação de projetos como este são inspiradores, pois demonstram que onde existe vontade de ensinar, há também vontade de aprender, então a palavra ensino-aprendizagem fazem sentido.

5. CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho era utilizar as ferramentas tecnológicas para alavancar o ensino-aprendizagem dos alunos, em consonância com o contexto escolar. Obtive o melhor resultado que podia esperar, uma vez que agora os alunos sabem falar sobre seu bairro. Manipularam as tecnologias com facilidade e utilizaram recursos midiáticos para apresentarem a outros alunos o que julgaram importante da pesquisa. Foi “aluno aprendendo com aluno”.

Após a apresentação dos grupos, a turma do quarto ano foi convidada a gravar um vídeo para relatar suas conclusões sobre o trabalho. Na primeira semana de novembro, gravamos o vídeo, o que para eles foi uma novidade, principalmente quando se viram na tela grande do processador multimídia.

Em 2009, Moran já dizia que ensinar com as novas mídias seria uma revolução, pois mudaríamos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantinham distantes professores e alunos. Passados quatorze anos, não podemos mais ficar atrelados a não adaptação. Somos professores do século vinte e um, é nosso dever utilizar os recursos que dispomos em prol de um avanço na educação.

Ao finalizar a execução do trabalho, percebe-se o quanto é enriquecedor o contato com as mídias e o quanto os alunos acabam interagindo e aprendendo uns com os outros.

Com este projeto esperava-se que os alunos interagissem com o âmbito escolar utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, desenvolvendo meios para alavancar a aprendizagem lançando mão dos trabalhos realizados, bem como realizar um painel com os dados coletados.

Tudo que foi planejado ser executado assim foi feito, e na medida em que iam surgindo ideias para aprimorar a aprendizagem dos alunos sobre o bairro, elas também eram executadas. Isso resultou em um trabalho de suma importância para os alunos, pois aprenderam e memorizaram, já que as informações partiram dos relatos próprios.

Sem a utilização dos recursos tecnológicos e escritos, não seria possível realizar o presente trabalho, uma vez que a memória dos alunos não iria armazenar tanta informação necessária, tanto as informações visuais (fotografias) quanto as orais (depoimentos dos moradores).

Lançando mão, portanto, dos recursos que estavam disponíveis, conseguimos atingir o objetivo principal, que era alavancar o processo de ensino e aprendizagem através da integração das atividades escolares com as mídias, buscando desenvolver percepções básicas e individuais de cada aluno interagindo com o contexto em que está inserido.

Com uma execução satisfatória por parte dos alunos do quarto ano da Escola Municipal de Educação Fundamental Dinah Néri Pereira, conseguimos mostrar aos outros alunos da escola um pouco mais sobre o bairro em que estão inseridos. Conhecer o bairro em que vivem é uma forma de descobrirem um pouco mais sobre eles mesmos. Suas origens, suas raízes.

A aprendizagem ocorreu de forma satisfatória, atingindo todos os objetivos propostos, o que nos faz refletir que depende do professor incentivar para o aluno querer aprender. Sem incentivo nada aconteceria, e os alunos apenas falaria de um bairro da cidade onde sua moradia está localizada, mas com a proposta de trabalho, utilizaram recursos, fizeram contato com pessoas, traçaram e utilizaram estratégias, buscaram mais informações, interagiram, pesquisaram e ao final adquiriram um conhecimento para a vida inteira.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara. **Desenvolvendo a criatividade**. Disponível em <educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/desenvolvendo-criatividade.htm>. Último acesso em 30 de novembro de 2013.

BRISO Caio Barretto; BARBOSA, Kleyson; BARRUCHO, Luís Guilherme; KRAUSE, Sofia. **Quem vai ensinar - e o quê - aos alunos do século XXI?** Disponível em <<http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/conheca-escola-ensino-futuro>>. Último acesso em 27 de outubro de 2013.

CHIAPPINI, L. **A circulação dos textos na escola**. In: CITELLI, A. **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

MERCADO, Luis P. L. (org.). **Em Aberto** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. v.22, n. 79. Brasília: O Instituto, 2009. Disponível em <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/arquivos/%7B3162F761-F0C9-4835-9570->

65C3B8FC061F%7D_Miolo%20Em%20Aberto%2079.pdf> Último acesso em 05 de dezembro de 2013.

FERREIRA, Anelise Barra. **Aluno faz foto? O fotografar na escola (especial). UFRGS. 2012.** Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56399/000860138.pdf?sequence=1>>Último acesso em 01 de dezembro de 2013.

FREIRE, Paulo. (2003) **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Televisão e vídeo na formação de professores de crianças.** INTERCOM - Rev. Bras. de Com., S. Paulo, Vol. XVII, nº. 1, p. 42-57, jan/jun 1994. Disponível em: <<http://200.144.189.84/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/867/773>>. Acesso em: 20 nov 2013.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na Sala de Aula.** Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Último acesso em 20 de maio de 2013.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65 Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moran/uber.htm#pesqcom>>. Último acesso em 25de outubro de 2013

MORAN, José Manuel. **Informática na Educação: Teoria & Prática.** Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/moran/innov.htm>>. Último acesso em 20de outubro de 2013.

PISCHETOLA, Magda. Da crítica à criatividade: olhares sobre os projetos de mídia educação no Brasil. In.: **Atos de Pesquisa em Educação** – PPGP/ME FURB, v. 8, n. 1, p. 386-401, jan./abr. 2013. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/download/3681/2311>>. Último acesso em 05 de dezembro de 2013.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação e conhecimento.** Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC. Brasília: MEC/SEED, 2008.